



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INDUÇÃO FLORAL DE JABUTICABEIRA (Plinia peruviana) PROVOCADA PELA IRRIGAÇÃO APÓS DÉFICIT HÍDRICO
Autor	GUILHERME HEISLER
Orientador	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

INDUÇÃO FLORAL DE JABUTICABEIRA (*Plinia peruviana*) PROVOCADA PELA IRRIGAÇÃO APÓS DÉFICIT HÍDRICO

Guilherme Heisler, Paulo Vitor Dutra de Souza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A jabuticabeira (*Plinia spp.*) é uma espécie mirtácea, nativa do Brasil, que apresenta potencial agrônomo, ornamental e fitoterápico. Mas apesar do seu grande potencial, o desenvolvimento do cultivo em escala comercial ainda esbarra em algumas limitações, como a concentração e irregularidade de oferta de frutos. Desta forma, torna-se interessante a busca pelo controle do florescimento, visando à obtenção de mais florações ao longo do ano e, assim, maior período de disponibilidade de frutos no mercado, possibilitando um maior interesse por parte da indústria e produtor, uma vez que frutos na entressafra apresentam maior preço. Na literatura, verifica-se que a floração da jabuticabeira está associada às primeiras chuvas de primavera. Observações empíricas também indicam uma possível relação entre o florescimento e a disponibilidade de água após um período de déficit hídrico (seca). Neste contexto, este trabalho teve como objetivo verificar o efeito de diferentes níveis de irrigação após um período de déficit hídrico sobre a indução floral de jabuticabeira (*Plinia peruviana*). O trabalho foi desenvolvido de fevereiro à abril de 2016, em pomar de jabuticabeiras, com onze anos de idade, pertencente à Vinícola Bordignon, localizado em Porto Alegre, RS. As plantas encontram-se dispostas em cinco fileiras, espaçadas de 4,5 x 4,5 m, totalizando uma área de 1500 m². Para o efeito do déficit hídrico (DH), realizou-se a cobertura do solo com lona plástica na área total do pomar, visando evitar o molhamento do solo pela chuva. A umidade do solo foi monitorada pela técnica de TDRs (Time Domain Reflectometry), com sondas instaladas no pomar nas profundidades de 0,20; 0,40 e 0,60 m do solo. Os tratamentos foram aplicados quando a umidade do solo reduziu e permaneceu constante. Para o cálculo dos níveis de irrigação utilizou-se como base a evapotranspiração de referência diária para o mês de março (5 mm). Foram utilizados cinco tratamentos (T): T1 – DH sem irrigação (testemunha); T2 – DH + irrigação de 35 mm; T3 – DH + irrigação de 70 mm; T4 – DH + irrigação de 105 mm; e T5 – DH + irrigação de 140 mm. Os tratamentos foram aplicados vinte e dois dias após cobertura total do solo com a lona. Realizou-se o acompanhamento da fenologia das plantas, avaliando-se a frequência de plantas que floresceram (%) e contabilizando-se o número das diferentes estruturas reprodutivas: gemas, balões, flores abertas, frutos verdes e maduros. Para a contagem, cada planta foi dividida em quatro quadrantes, sendo selecionado um ramo por quadrante, na porção mediana da copa, cerca de 1,5 m acima do solo, com 50 cm de comprimento e mais de 6 mm de diâmetro. O delineamento foi o inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e nove repetições (planta) cada, totalizando 45 plantas. Os dados foram submetidos a regressão na análise de variância e ao teste de Kruskal-Wallis, a 5% de significância. Para gemas reprodutivas verificou-se um comportamento linear com o aumento do nível de irrigação (R^2 0,70). Após vinte e nove dias, verificou-se floração em 11% das plantas do T1, 22% do T2, T3 e T4, e 44% do T5. Acredita-se que a cobertura do solo não tenha sido completamente eficiente, ocasionando certa disponibilidade de água para o tratamento testemunha e, assim, a floração em algumas plantas. Para as diferentes estruturas reprodutivas não foram verificadas diferenças significativas entre os tratamentos, havendo uma grande variabilidade entre plantas. Após a retirada da lona e o molhamento do solo pela ocorrência de chuvas, verificou-se um incremento na frequência de plantas com floração em todos os tratamentos, mas principalmente na testemunha: T1 77%, T2 33%, T3 44%, T4 55% e T5 66%. Desta forma, verifica-se que a irrigação após déficit hídrico proporcionou certo efeito de indução floral nas jabuticabeiras. Entre os níveis de irrigação, o maior nível foi o que proporcionou a maior frequência de plantas com floração.